

Tancredo vê círculo demoníaco

Belo Horizonte — “As medidas previstas no novo pacote econômico do Governo Federal irão agravar consideravelmente as condições de vida do povo brasileiro” — afirmou ontem o governador Tancredo Neves em entrevista à imprensa, durante encontro que manteve com cerca de 550 metalúrgicos de João Monlevade, no Palácio dos Despachos.

“Nós estamos realmente sofrendo as conseqüências de um ciclo vicioso, que eu chamaria de demoníaco” — acrescentou o governador. “Cortam-se os subsídios e, em razão disso, aumenta-se o custo das utilidades básicas e fundamentais; aumenta-se a inflação, a inflação repercute no INPC, e o

INPC repercute sobre o salário do trabalhador”.

Segundo Tancredo Neves, enquanto o País estiver dentro deste círculo vicioso não se encontrará solução para a grande crise econômica e financeira que sacode o Brasil”, sobretudo porque isso significa tão-somente alimentar a espiral inflacionária”.

Com relação à exigência do Fundo Monetário Internacional de “abrir o Brasil para investimentos externos”, o governador Tancredo Neves disse que esta “exigência decorre de uma política extremamente perigosa porque, na recessão, havendo desativação das empresas elas ficam muito vulneráveis,

com pouca resistência econômica para negociar seus ativos”.

Nesta situação, com dificuldades, na opinião do governador, quaisquer propostas que lhes chegam tornam-se atraentes e elas são obrigadas a entregar o seu parque industrial. “Esta ameaça é, realmente, muito grave” — frisou ele.

Indagado sobre o que o governador poderia fazer para neutralizar a crise de desemprego, Tancredo Neves disse que muito pouco”. O que nós fazemos é realmente intermediar, evitar as graves conseqüências das despedidas em massa e também abrir frentes de trabalho dentro do campo das nossas possibilidades”.